

Associação projecto Milenium apoia recuperação de pessoas em risco

Um prato de comida a quem precisa

"Pessoas com problemas de droga, álcool ou sem tecto para dormir são acolhidas gratuitamente pela Projecto Milenium que tem uma loja aberta ao público de móveis em segunda mão. A alimentação e os medicamentos nem sempre chegam para as necessidades.

"Dar uma cama, um tecto e um prato de comida a quem precisa" é a razão de existir da associação Projecto Milenium em Castelo Branco. A maioria das pessoas que a associação acolhe são toxicod dependentes que um dia tomaram a decisão de tentar a reabilitação. Mas a porta está também aberta a qualquer pessoa que está em situação de risco.

A história da associação Projecto Milenium confunde-se com a de Carlos Anjos o seu fundador e director. Foi dono de uma empresa de comércio associada a uma multinacional canadiana. Problemas de ordem pessoal conduziram-no a uma depressão. "Encontrei-me só sem ninguém à volta". Regressou ao bairro de origem onde se aproximou de colegas de infância que estavam "agarrados à droga". O conselho que mais ouvia era: "esquece lá isso e dá aí uns fumos". Primeiro resistiu mas depois, "em situação de desespero psicológico e acedi". "O mal é as pessoas experimentarem", comenta. Em apenas nove meses a situação financeira de Carlos deteriorou-se de "oito para oi-

tenta".

Dai a reconhecer que precisava de fazer uma desintoxicação foi um passo enorme. Para ilustrar o difícil que é tomar essa decisão, costuma dar este exemplo: "É como ir ao dentista. Como sabemos que vai doer vamos adiando a decisão".

Depois de reconhecer que precisava de ajuda procurou um centro, onde permaneceu durante quatro anos e trabalhou como voluntário. Fez a sua reabilitação e acabou por ser convidado pela Remar - Reabilitação de Marginalizados, uma organização não governamental espalhada pelo mundo, para liderar um projecto semelhante em Castelo Branco. Assim foi e em 1999 surge a Projecto Milenium, uma associação sem fins lucrativos.

"Tentamos ajudar todo o tipo de pessoas". Sejam pessoas com problemas em relação à droga, ao álcool ou sem abrigos. O acolhimento na associação é totalmente gratuito. A associação tem ao dispor dos utentes duas casas de acolhimento, nos Maxiais e na Lardosa. Proporciona ain-



"A minha riqueza são as pessoas que consigo recuperar", diz o director da Projecto Milenium

da alimentação, uma ocupação profissional e solidariedade humana traduzida no companheirismo entre os elementos. "Se a situação é grave a nível psicológico temos o apoio do Centro de Apoio à Toxicod dependência (CAT) de Castelo Branco".

O dia a dia na associação leva a que "não haja uma preocupação tão grande de lutar com o problema da droga e não ter uma recaída", explica Carlos Anjos. Uma vez acolhidos os utentes "não estão sujeitos às pressões sociais". Dedicam-se à oração, pela manhã, à higiene diária, aos passeios pelo campo e trabalham em várias frentes. "Man-

ter uma equipa de pessoas que possam dar o seu próprio exemplo de reabilitação" é um dos pilares da associação.

Actualmente, uma das grandes questões com que a Milenium se debate é o reconhecimento como instituição de utilidade pública. Uma forma de obter mais apoios e de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.

Uma loja com serviço de transporte

Na criação da associação em Castelo Branco foi fundamental o apoio das instituições locais, como a Cruz Ver-

melha, a Santa Casa da Misericórdia, o Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, a GNR e várias empresas da região. "Toda a gente no Bairro Quinta do Amieiro ajudou com cobertores, alimentos.

É aliás na Quinta do Amieiro que está aberta ao público a loja da associação. Móveis mais ou menos antigos e artigos doados em segunda mão compõem o recheio do estabelecimento comercial. Os artigos são entregues no local ou recolhidos em casa das pessoas pelo serviço de transportes da associação. As mudanças também fazem parte dos serviços prestados. Tal com o trabalho ocasional a

pedido das empresas ou particulares. Como pintar casas ou dar uma ajuda na serração.

"Aproveitamos tudo o que as pessoas não queiram", sublinha o director. Se no final do programa de reabilitação, a pessoa acolhida queira ficar em Castelo Branco a associação ajuda a encontrar um emprego e uma casa. "A minha riqueza são as pessoas que consigo recuperar", refere Carlos Anjos.

O que não é uma tarefa fácil até porque há dificuldades que se levantam à Milenium. E que são sobretudo no campo alimentar e na compra de medicamentos. As receitas por vezes não chegam para tudo.

Quanto à noite de Natal, terá lugar na Quinta dos Maxiais. A árvore de Natal está pronta e "o bacalhau já está guardado. Foi-nos dado por uma empresa". Para além das couves e do bacalhau, cada um irá receber uma prenda, adianta Carlos Anjos. "O ano passado vieram alguns familiares. É sempre uma surpresa de última hora".

Nelson Mingacho